



## RELATO DE EXPERIÊNCIA REFERENTE AO PROJETO ADOTE UM IDOSO NA CIDADE DE MINEIROS, GOIÁS

*Lidiane Ferreira da Silva<sup>1</sup>*

**RESUMO:** A longevidade é algo contemporâneo a nós. Nesta realidade, nos deparamos com idosos em situação de exploração e abandono, o que nos remete a uma preocupação sobre questões de atenção biopsicossocial, como direitos violados, saúde física e mental debilitada. Para tanto, surgem instituições especializadas em cuidar da respectiva população, o que contribuiu na atenção básica em saúde, cuidados preventivos e proteção ao idoso, porém, muitas delas não seguiram estes objetivos na íntegra e acabaram se tornando um problema social. Por mais que existam lares irregulares, também existem instituições que se interessam no cuidado humanizado do idoso. Fatores como exploração, abandono e maus tratos dos parentes, que ali os internam, aumentam o índice de doenças físicas e mentais. O objetivo deste estudo é relatar a experiência como supervisora do projeto de extensão, intitulado Adote Um Idoso, o qual desempenhou ações em uma instituição de longa permanência para idosos na cidade de Mineiros em Goiás, estabelecimento pelo qual prioriza a dignidade e cidadania, apoiando assim, projetos de extensões como este. O projeto uniu os cursos de Medicina, Direito e Psicologia para que realizassem ações de extensão universitária no respectivo abrigo. A criação do projeto trouxe resultados como união de três cursos de graduação, os quais foram atrás de empresas para adotarem o projeto e ao mesmo tempo tornarem-se voluntários do lar, bem como, gerou saberes e práticas aos acadêmicos e principalmente promoveram bem estar e qualidade de vida aos idosos moradores do abrigo.

**Palavras-chave:** Idoso, biopsicossocial, projeto de extensão.

### EXPERIENCE REPORT FOR THE PROJECT ADOPT AN ELDERLY IN THE CITY OF MINEIROS, GOIÁS

**ABSTRACT:** Longevity is contemporary with us. In this reality, we are faced with elderly people in a situation of exploitation and abandonment, which brings us to a concern about issues of biopsychosocial attention, such as violated rights, poor physical and mental health. To this end, institutions specialized in caring for the respective population appear, which contributed to primary health care, preventive care and protection for the elderly, however, many of them did not follow these objectives in full and ended up becoming a social problem. As much as there are irregular homes, there are also institutions that are interested in humanized care for the elderly. Factors such as exploitation, abandonment and mistreatment by relatives, who intern them there, increase the rate of physical and mental illnesses. The objective of this study is to report the experience as supervisor of the extension project, entitled Adote Um Idoso, which performed actions in a long-term institution for the elderly in the city of Mineiros in Goiás, an establishment by which it prioritizes dignity and citizenship, thus supporting , extension projects like this. The project united the courses of Medicine, Law and Psychology so that they could carry out university extension actions in the respective shelter. The creation of the project brought results such as the union of three undergraduate courses, which went after companies to adopt the project and at the same time become volunteers of the home, as well as generated knowledge and practices for academics and mainly promoted well-being and quality of life for the elderly living in the shelter.

**Keywords:** Elderly, biopsychosocial, extension project.

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros  
– UNIFIMES.

**Autor correspondente:**  
[lidi@fimes.edu.br](mailto:lidi@fimes.edu.br)

*Originais recebidas em  
16 de novembro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INTRODUÇÃO

De acordo com Papalia e Feldman (2013) o envelhecer é um processo lento e inevitável de desgaste físico que inicia cedo na vida e continua no decorrer dos anos, independente do que as pessoas possam fazer para fugir dele. O indivíduo é influenciado por vários fatores determinantes para o envelhecimento, como estilo de vida, alimentação, embora as suas causas sejam distintas.

À medida que vivemos, devemos considerar que todos nós envelheceremos. O envelhecimento, conforme cita Robert (1995), é um fator biológico o qual o reino animal e vegetal compartilha de maneira igual, ou seja, não tem como fugir do fator senescência, pois é algo que faz parte da cadeia natural da vida na terra.

Envelhecer traz consigo experiências, conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Os indivíduos vivenciam perdas relevantes nesta fase do desenvolvimento. De acordo com Gatto (2008) perdemos companheiros, amigos e parentes, o que acabam por marcar a vida do sujeito. E seu papel social passa a ser desvalorizado com a aposentadoria, gerando assim um isolamento que pode afetar a auto-estima do indivíduo, fazendo com que este questione sobre sua vida.

O processo de envelhecimento caracteriza-se pelo comprometimento no funcionamento de todos os sistemas do organismo, sendo o Sistema Nervoso Central um dos mais afetados com o desenvolvimento de alterações no sistema de neurotransmissores e hipotrofia cerebral. Essas modificações acontecem preferencialmente nas regiões responsáveis pelas funções cognitivas e, conseqüentemente, é comum observar desde mínimos até significativos prejuízos dessa função entre os indivíduos idosos. (ANDRADE, LIMA, FIDELIS, JERES-ROIG & LIMA, p. 187, 2017)

Reconhecendo todas estas questões voltadas ao envelhecimento e à terceira idade, vale ressaltar a importância de se estudar as alterações do comportamento e declínio das funções psicológicas, cognitivas e físicas na terceira idade, auxiliando os indivíduos na melhoria da qualidade de vida. Analisa-se que a saúde do idoso residente em abrigos nem sempre tem sido valorizada de forma a atender os aspectos sociais, psicológicos e promoção da saúde. Devido a este fator é notório que se tenha uma visão negativa do local, caracterizando-o como um espaço que se limita apenas a fornecer condições básicas para a sobrevivência.

Faria e Carmo (2015), em sua pesquisa, nos mostra que o lar de idosos deriva de instituições asilares antigas de apoio à terceira idade, porém tinha uma resposta social negativa, pois indivíduos isolados socialmente, doentes mentais, também acabaram marginalizados nestes asilos e maltratados tanto pela instituição quanto pela sociedade. Partindo por este pressuposto, os autores citam que o ato de institucionalizar é atribuir à estes locais os cuidados de alguém. Por isso, a necessidade de que o governo se posicione e crie políticas públicas voltadas aos cuidados do idoso e à normatização destes abrigos.

O rápido crescimento da população idosa serve como alerta ao governo brasileiro, para a necessidade de criar políticas públicas que preparem a sociedade para tal realidade. Além disso, esse aumento do número de doenças crônico-epidemiológico de morbimortalidade da população, acarretando uma sobrecarga aos serviços de saúde pelos idosos, trazendo conseqüências sociais e econômicas à saúde pública. (ANDRADE, LIMA, FIDELIS, JERES-ROIG & LIMA, p. 187, 2017)

Apesar de que a legislação brasileira entende que o cuidado do idoso se deve às famílias, percebemos que é cada vez mais inconstante esta prática, passando a requerer que o Estado divida a responsabilidade nos cuidados da população idosa com a família. Para tanto, criou-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com uma forma de alternativa e de solução da respectiva demanda social problemática, conforme cita Andrade et al. (2017). Instituições estas que podem ser públicas e não-governamentais.

O ato de se instalar em uma instituição desta natureza não é uma prática constante no Brasil, segundo Camarano e Kanso (2010), devido ao que foi citado anteriormente, pois práticas ilegais eram uma constante, Abusos e violências, negligências de todas as formas foram vistas em asilos para idosos. Assim, precisou haver fiscalizações rigorosas por parte do governo para que atos bárbaros de exploração e abusos fossem evitados. Normas foram duramente implantadas nesses abrigos e assim criadas as ILPI (Instituições de Longa Permanência para Idosos), que se tornaram responsáveis por residir idosos, de maneira coletiva, independentemente de sua situação financeira, social, física

ou psicológica, porém que demandam de cuidados prolongados e que a família não se encontra em condições de realizá-los.

Devido a criação das ILPI algumas barreiras de preconceitos foram sendo quebradas e a prática de residir em um abrigo, com esta finalidade, devagar se instala tornando cada vez mais frequente a idosos. Porém existe resistência, devido não saber como funciona o cotidiano destes abrigos, por familiares acabarem abandonando o idoso no lar com a promessa de visitas constantes que acabam por não existirem, tornando a adaptação do idoso cada vez mais difícil. Embora, segundo Dias et.al (2013), a família seja a alternativa de suporte ao idoso e a maior fonte de cuidados, algumas famílias não têm real condições financeiras para tal ato, não podendo abandonar os seus trabalhos para o cuidado integral que alguns idosos exigem, o que as fazem ir em busca de um abrigo que possa suprir a necessidade familiar.

Faria e Carmo (2015) enfatizam que a institucionalização é uma transição da residência do idoso para o abrigo. E o ingresso a uma ILPI é uma confirmação de que ele envelheceu, proporcionando assim, mais uma forma de perda e conflitos biopsicossociais do sujeito institucionalizado, causando fortes implicações para seu funcionamento como pessoa.

Ao ser residente de abrigo, o idoso se vê forçado a resignificar a sua vida, reconstruir vínculos, dar novas formas de conviver em um novo grupo social, recuperar o seu cotidiano sem o apoio da família. Segundo Bessa e Silva (2008), o idoso acaba sendo forçado a conviver com estranhos a eles e criar novos laços de amizade deixando para trás seu estilo de vida pessoal por anos vividos. Reestabelecer uma nova vida de uma maneira total, é as respectivas autoras, um evento por demais complicado devido às condições do envelhecer.

Hoffmann e pesquisadores (2010) analisaram em uma comunidade do norte de Minas Gerais, sintomas depressivos na terceira idade. E confirmaram a prevalência do transtorno na supracitada fase. Segundo os autores, a depressão gera sintomas nos idosos como dificuldade pra dormir, bem como, dependência funcional. O que nos demonstra que os processos cognitivos desta etapa se tornam fragilizados com consequências psicológicas graves.

Já Andrade et al. (2017) realizaram estudos sobre a incapacidade cognitiva e fatores associados de idosos institucionalizados em Natal no Rio Grande do Norte. A pesquisa teve como resultado a presença de incapacidade cognitiva severa ou moderada. O que nos reforça a ideia da necessidade de cuidados especiais, principalmente no âmbito de saúde mental aos idosos institucionalizados.

Pesquisas como estas, demonstram que dentre as doenças crônicas que afetam o idoso estão os problemas de saúde mental, como distúrbios afetivos, alterações de humor, atenção e concentração prejudicados. Cuidados psicológicos envolve o resgate da capacidade cognitiva do residente do abrigo, bem como, a melhoria da relação interpessoal no cotidiano da instituição e diminuição de transtornos psicológicos que podem acometer estes idosos.

Porém percebe-se que os idosos sofrem na terceira idade não só questões de saúde mental, mas também problemas de saúde física, debilitação de diversos tipos fisiológicos, como nos mostram Sá et al. (2012) em seu artigo sobre condições de saúde bucal de idosos em ILPI. O respectivo trabalho cita que a maioria dos residentes necessitava de tratamento odontológico, alguns até protéticos, demonstrando assim, mais uma necessidade de cuidados aos idosos.

Outras pesquisas são realizadas nesta ordem de saúde física na terceira idade como, por exemplo, instigações sobre a alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores, como a de Santelle et al. (2007). Que apresenta os fatores de riscos de idosos institucionalizados em relação à desnutrição e más condições alimentares destas instituições. A pesquisa revela que a falta de apetite não se deve somente às más condições de alimentação do abrigo, mas também pelo paladar, ou seja, alguns moradores não se adaptam ao gosto e estilo alimentar institucional, devido ao seu histórico de vida.

Todas estas pesquisas vêm apenas reforçar a necessidade de se voltar o olhar para as condições biopsicossociais do idoso institucionalizado. Para tanto, projetos como o Adote Um Idoso, agrega valor às ILPI e traz benefícios como melhoria da qualidade de vida, bom relacionamento interno, bem estar, cuidados em saúde mental, nutricional, odontológica, ou seja, física como um todo.

Desta maneira, projetos de extensão universitária como o Adote Um Idoso, cria condições para que cursos de graduação como de Medicina, Direito e Psicologia, possam realizar mais pesquisas na área e atuar nestas instituições visando a promoção da saúde coletiva local, bem como, garantia de

direitos. A seguir será mencionado como foi realizado o projeto, seus objetivos principais, seu funcionamento e o relato de experiência na supervisão do projeto de extensão.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é um relato de experiência como supervisora do projeto de extensão universitária Adote um Idoso no período de fevereiro a junho de 2017. O local o qual o projeto desempenhou suas ações foi o Lar Bom Pastor, na cidade de Mineiros em Goiás. O público alvo do projeto foram os moradores residentes na respectiva instituição de longa permanência para idosos.

O objetivo do respectivo projeto é aproximar empresários e cidadãos da cidade Mineiros na atenção e cuidados dos moradores da instituição, fazendo assim que os mesmos tornem-se voluntários e adote o idoso residente ou a instituição como um todo, bem como, promover ação de extensão universitária, ou seja, gerar experiências, práticas e levar os conhecimentos adquiridos na universidade até a comunidade e para o público alvo do trabalho.

A UniFimes possui cursos de graduação de diversas áreas como humanas, exatas e ciência biológica. No respectivo projeto de extensão uniu-se os cursos de Medicina, Psicologia e Direitos os quais encaixavam de imediato com os objetivos gerais e específicos do projeto.

O projeto foi aprovado em 2016, mediante publicação de edital e revisado por uma comissão específica para tal fim, para ser iniciado em fevereiro de 2017. Após aprovação foi divulgado entre os Universitários e realizada a seleção dos bolsistas e voluntários. Por fim, os participantes fixos do projeto contém um aluno bolsista do curso de Medicina, duas alunas voluntárias do curso de Psicologia e dois alunos voluntários do curso de Direito.

As voluntárias de psicologia tinham como tarefa promover escuta, bem como, analisar o nível de consciência e aspectos cognitivos relativos ao envelhecer. Os alunos do curso de Direito tiveram como objetivo de trabalho, analisar o abandono familiar e se estes passam por algum tipo de exploração familiar ou institucional e, juntamente com as voluntárias de psicologia, aproximar os familiares do lar.

O bolsista, aluno do curso de Medicina, teve como tarefa principal anamnese médica, análise nutricional, física e verificar quais cuidados médicos seriam necessários para um envelhecimento saudável. Todos estes alunos tiveram como tarefa divulgar o projeto na sociedade e fazer que voluntários adotassem o projeto ou um idoso.

Uma vez por semana os alunos passaram por supervisão. Supervisão esta, que tiveram como objetivos orientar as ações a serem realizadas por eles no abrigo, e ao mesmo tempo, promover conhecimento através de grupos de estudos com o tema envelhecer, voltado especificamente para cada curso envolvido e direcioná-los na seleção e divulgação do projeto na busca de voluntários que adotassem um idoso cuidado pelo projeto.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES DO PROJETO**

Relataram-nos que no passado já houve situações de maus tratos e abandonos no respectivo lar trabalhado pelo projeto, porém hoje, graças a projetos como o nosso e a parceria da comunidade, muitas coisas mudaram para melhor, como o espaço físico, profissionais interdisciplinares no atendimento ao abrigo, e, a universidade com projetos como o Adote Um Idoso, na busca da melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado.

Durante uma visita ao abrigo Bom Pastor em fevereiro de 2017, percebeu-se que este abrigo possuía uma carência entre o relacionamento intersocial dos moradores e a comunidade de Mineiros, Goiás. Avistamos um alto índice de carência emocional refletindo no comportamento dos idosos residentes. Encontramos no lar muitas senhoras que podem falar, porém são mudas funcionais devido à condição de abandono e depressão, ou seja, conseqüentemente por traumas e outros fatores pessoais. Assim, elas optaram por não se comunicar mais por meio da fala, ou seja, apenas gesticulam quando querem.

Este foi um dos motivos para incluir o curso de psicologia no projeto de extensão. Objetivo que teve como finalidade colocar as práticas das relações humanas que tanto se fala em sua formação

acadêmica e assim proporcionar a estes moradores do abrigo mais qualidade de vida no intuito de busca por melhoras.

Outra limitação que nos deparamos são os movimentos corporais, esse abrigo atualmente possui fisioterapeuta com atendimentos diários. Mesmo com este profissional no local, o aluno de medicina realizou triagem clínica para investigar a necessidade de se encaminhar o idoso ao Centro de Referência em Reabilitação (CRER) para que pudesse desenvolver melhor sua musculatura, porém ainda não houve esta precisão.

Com o decorrer do projeto em andamento, o acadêmico de medicina realizou triagens e acompanhamento individual médico, além disso, juntamente com alunos voluntários de psicologia e direito realizaram atividades que estimularam o sorriso, a boa convivência, e a autoestima, o que percebo que melhorou a estadia de todos que ali residem há anos, mudando a rotina e o cotidiano do abrigo.

Por meio de conversas com os funcionários do abrigo e com os próprios moradores do lar, percebi que o projeto começou a ter seus objetivos alcançados. No decorrer do semestre, criou-se algumas ações para que parceiros e voluntários pudessem estar junto do projeto e participando do cotidiano do abrigo. Criou-se aos sábados de cada mês uma ação temática, como mês das mães, dos trabalhadores, ação de graças e de festas juninas.

Na ocasião alunos de outros cursos adotaram a causa, trouxeram doações, alguns com dons da música tocaram violão, sanfona e berrante. Alunos de medicina realizavam exames físicos e coleta de material aproveitando que os idosos estavam todos reunidos para os eventos. Também participou dos eventos parceiros que adotaram o abrigo, bem como, a temática do mês, doando rosas, camisetas, banners informativos, adesivos, lanches. As irmãs beneditinas contribuíram juntamente com o padre da paróquia São Bento com orações, cantigas e missa.

Estas ações foram todas planejadas em supervisão. Para tanto, a seguir será descrito o relato de experiência como supervisora do projeto de extensão universitária Adote Um Idoso e ao mesmo tempo discutir os resultados por meio do olhar de supervisora, relatando assim, a experiência na coordenação de um projeto social como este.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO SUPERVISORA DO PROJETO ADOTE UM IDOSO - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como supervisora do projeto, professora universitária, mestre e psicóloga, obtive no respectivo período um grande crescimento profissional. Ver os resultados como índice de triglicérides sendo controlados por meio da investigação clínica, ou pressão arterial controlada através da aferição e controle dos alunos de medicina envolvidos no projeto. Ganhos quase que inenarráveis, pois só quem vivenciou as ações sabem descrever a emoção que é participar da longevidade destes idosos, bem como, ser reconhecido por um idoso o qual não lembra nem do nome dos filhos direito, é muito gratificante.

O projeto teve logomarca com um desenho de dois velhinhos alegres com uma bengala. Acredito ser um dos motivos que nos reconheciam, por meio de estimulação visual, pois sempre íamos com as camisetas doadas pelos parceiros do projeto, as quais contém o desenho citado. Toda vez que chegávamos ao abrigo, eles apontavam pra camiseta, abriam um sorriso e apontavam pra eles mesmos, demonstrando que se projetavam naquele desenho e que nossa presença era bem vinda.

Além dos ganhos para o abrigo, percebi também a motivação dos alunos nas ações e o desempenho individual nas supervisões e grupos de estudo, ou seja, cada vez mais engajados. Os alunos apresentaram uma postura profissional ética e de valorização à condição humana e empatia à situação de carência daqueles residentes, trazendo cada vez mais voluntários que adotaram o projeto e alguns idosos.

Para os parceiros adotantes, o ganho também foi notório, pois proporcionaram nos eventos momentos de alegria, sentavam com os idosos e escutavam suas histórias, causos, piadas e recebiam em troca carinho daqueles que ali residem. Fizeram diversas doações, que engrandeceram o projeto e ajudaram o abrigo em sua sobrevivência diária.

Porém, foi pouco o tempo de atuação, analiso que ainda precisa-se de muitas ações para que cada vez mais a população adote um idoso. Mas que adote de verdade, ou seja, proporcione de

maneira diária, fixa e não somente em eventos sociais, a atenção e cuidados de que necessitam realmente. Senti que o tempo foi pouco para tantas ações ainda a serem realizadas, como a parte nutricional, odontológica e médica, não houve parceiros para tal fim, apenas as ações destinadas ao aluno de medicina, o qual identifiquei que ficou muito sobrecarregado com tantas atividades no projeto.

Os alunos de direito que ficaram responsáveis em aproximar a família do lar, não conseguiram até então tal tarefa, devido à falta de tempo em conciliar provas e trabalhos com o projeto. Desta forma, percebo que algumas ações de extensão universitária devem ser programadas concomitantes ao calendário acadêmico, para que nenhuma saia prejudicada.

As alunas de psicologia conseguiram realizar tudo que foi proposto para o semestre. Assim vejo que tiveram um grande aprendizado, tanto por concluir as tarefas solicitadas e como na prática dos saberes adquiridos na universidade.

E por fim, minha percepção em relação aos idosos e à ILPI beneficiada pelo projeto. Tive relatos muito positivos em relação às nossas ações e pedidos de outra ILPI da cidade para que também pudéssemos desempenhar as mesmas ações. Os funcionários da instituição sempre muito receptivos com os alunos e também participavam de todas as ações mensais, bem como, colaboraram com as triagens e visitas.

Os idosos nos reconheciam, sorriram, totalmente ativos e participantes das ações do projeto. Relatavam que gostavam das rodas de músicas raízes, os quais traziam lembranças de sua infância e juventude relatadas aos voluntários por meio de contos, histórias de vida, gostavam de contar piadas e nos fazer rir. Gostavam de estar na presença de profissionais que realizavam exames periodicamente, pois percebiam que sua saúde não estava sendo esquecida. Enfim, percebi que o ganho foi de genérico, mesmo que ainda tendo muitas ações a serem desempenhadas.

## CONCLUSÃO

As ações do projeto de extensão Adote Um Idoso, até o momento, foram de encontro com as pesquisas citadas na introdução deste relato de experiência. Por exemplo, Dias et al. (2013), investigou questões subjetivas e de qualidade de vida, as quais nos deparamos também no abrigo. Analisamos que com o projeto muitos dos idosos ali residentes, melhoraram o relacionamento entre eles e com os funcionários, proporcionando assim estimulação cognitiva e psicológica refletindo nos impactos fisiológicos.

A saúde nutricional e bucal foi algo que analisamos nas supervisões do projeto e é algo importante na saúde do idoso institucionalizado, como demonstra a pesquisa de Santelle et al. (2007). Os moradores se mostraram fragilizados de saúde bucal e nutricional, porém, verificou-se que com a atenção periódica e exames referentes a estes requisitos, pode-se sim, trazer mais longevidade e boa saúde.

O direito do idoso é um ponto muito trabalhado nas ILPI, pois trata de direito à vida, liberdade e cidadania. As legislações brasileiras são claras com relação a este fato, porém na prática percebo que ainda falta muito para chegar a tal fim, pois faltam fiscalizações constantes de maneira que tragam algum tipo de punição ou reflexão tanto para os familiares destes idosos, quanto para as ILPI, quanto para a população de maneira geral no desrespeito ao idoso. A pesquisa de Silva e Yasbek (2014) demonstra exatamente isto, bem como, discutem sobre a proteção social aos idosos na América Latina e no Brasil.

Para concluir, cito novamente sobre a experiência em participar de um projeto com tal magnitude. Projetos de extensão universitária só têm a levar benefícios à sociedade, bem como, gera aprendizado e saberes os quais o dia a dia universitário às vezes não propicia.

Mais uma vez deixo aqui meu relato satisfatório como supervisora do projeto e demonstro que projetos tanto de extensão, quanto de pesquisa, como as citadas aqui neste trabalho, vêm a somar e gerar frutos que duram por muito tempo. E assim, concluo que a experiência continua, o projeto continua e a vida continua, mesmo estando no estágio final dela.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio; LIMA, Joelma Maria Rebouça de; FIDELIS, Kalyne do Nascimento Moreira; JERES-ROIG, Javier; LIMA, Kenio Costa de. Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil. *Revista Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 20, 2, pp. 186-197, 2017.

BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 17, 2, pp. 258-265, 2008.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos do Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, 27, 1, pp. 233-235, 2010.

DIAS, Daniela da Silva Gonçalves; CARVALHO, Carolina da Silva; ARAÚJO, Cibelle Vanessa de. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. *Revista Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 16, 1, pp. 127-138, 2013.

FARIA, Carla Gomes; CARMO, Macedo Peixoto. Transição e (in) adaptação ao lar de idosos: um estudo qualitativo. *Psicologia: Teoria e prática*, Brasília, 31, 4, pp. 435-442, 2015.

SANTOS, Maria da Conceição Lima. Reflexão sobre perdas, crise e superação no envelhecimento. Disponível em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2047059.pdf>, 2008. Acessado em 01/09/2017.

HOFFMANN, Ernesto José; RIBEIRO, Fabio; FARNESE, Jussara Martins; LIMA, Estefânia Wanderley Barbosa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, 59,3, pp. 190-197, 2010.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. 12ªed. Porto Alegre: Artmed e Mc Graw Hill, 2013.

ROBERT, Ladislau. *O Envelhecimento: Factos e Teorias*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

SÁ, Chaves Ingrid Petra; JÚNIOR, Levi Ribeiro de Almeida; CORNIVO, Marcos Paulo Fonseca; SÁ, Selma Petra Chaves. Condições de saúde bucal de idosos da instituição de longa permanência Lar Samaritano no município de São Gonçalo-RJ. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17, 5, pp. 1259-1265, 2012.

SANTELE, Odete; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; CERVATO, Ana Maria. Alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores de instituições de longa permanência para idosos em São Paulo, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23, 12, pp. 3061-3065, 2007.

YAZBEK, Maria Carmelita; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. *Revista Katálysis*, Florianópolis, 17, 1, pp. 102-110, 2014.